



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



DO TEXTO LITERÁRIO À NARRATIVA FÍLMICA: UM ESTUDO SOBRE A CONSCIÊNCIA COLETIVA DE BALEIA EM VIDAS SECAS

Autor(es): LARISSA GAMBOA MARQUES BARROSO

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa denominado *Do sertão para o mundo: contribuições da literatura para a construção do audiovisual brasileiro*, e tem como **objetivo geral** analisar a construção de uma consciência coletiva sertaneja na figurativização da cadela Baleia, no romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e no filme homônimo, de Nelson Pereira dos Santos. No romance, a voz narrativa parece confundir-se com os devaneios de Baleia enquanto que no filme isso não ocorre. Dessa forma, a **metodologia** utilizada envolve a análise da maneira como o narrador confunde seu discurso com os devaneios de Baleia, a qual será fundamentada em teorias sobre a tradução intersemiótica e transmutação fílmica, literatura e cinema, entrevistas e estudos sobre a criação e a recepção crítica do romance e o filme, entre outras produções. Como **resultado** parcial constatamos, inicialmente, que o conto Baleia na narrativa literária foi o primeiro a ser criado por Graciliano Ramos e, portanto, é o núcleo de onde originou a obra. A sensação de mistura dos discursos entre narrador e a personagem é fruto do discurso indireto livre usado por Ramos para dar voz à cachorra, o que nos evidencia uma consciência organizada que sobressai às vozes dos outros personagens. Na narrativa fílmica, de Nelson dos Santos, os pensamentos de Baleia são “traduzidos” pela forma como a filmagem é realizada, isto é, através do movimento da câmera, pois ela não tem um porta-voz como no romance. Assim como no romance o núcleo de construção foi a Baleia, no filme percebemos isso através de relatos do próprio produtor, pois segundo Santos as filmagens eram realizadas conforme a direção tomada pela cadela. A **conclusão** inicial a que chegamos é que não houve choque entre o discurso do narrador e os devaneios de Baleia na narrativa fílmica. Além disso, se levarmos em consideração que a adaptação fílmica de Nelson dos Santos respondia à proposta do Cinema Novo, e era um filme de baixo orçamento, não houve carências no que diz respeito à construção da personagem Baleia, tanto que a tradução da morte da cachorra foi considerada real demais e tão comovente quanto o livro.

Iniciação Científica Voluntária